

Levantamento quantitativo da composição vegetal das praças da cidade de Serra do Salitre-MG

Quantitative raising of the plant composition of the squares in Serra do Salitre-MG



Ana Paula Silva

Graduanda do curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM).
e-mail: anapaulas98@hotmail.com

Nívia Maria Borges

Mestre em Educação – Magistério Superior. Docente no curso de Agronomia e Pedagogia do Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM). e-mail: nivia@unipam.edu.br

RESUMO: O paisagismo oferece, além do efeito estético, a sustentabilidade e o lazer. O levantamento florístico proporciona o conhecimento da flora, sendo mecanismo de subsídio no planejamento paisagístico. Este estudo teve por objetivo descrever a composição florística das praças de Serra do Salitre/MG e coletar espécimes vegetais para confecção de exsicatas. Foram identificadas as espécies que compõem as sete praças da referida cidade e realizada a coleta de cada espécime. Foi feita a sua herborização, e os espécimes foram identificados, registrados e incluídos no acervo do Herbário *Mandevilla* sp. do Centro Universitário de Patos de Minas. Foram identificados 495 espécimes, distribuídos em 56 espécies. A espécie mais abundante foi o oiti (*Licania tomentosa* (Benth.) Fritsch), com 61 indivíduos. A segunda foi a aroeira-salsa (*Schinus molle* L.), com 47 indivíduos. A terceira foi o Ipê (*Handroanthus* sp. Mattos), com 37 indivíduos. As praças públicas possuem extrema importância, pois oferecem aos centros urbanos um ambiente com elementos naturais.

PALAVRAS-CHAVE: Paisagismo. Arborização urbana. Levantamento florístico.

ABSTRACT: Landscaping offers, besides the esthetic effect, sustainability and leisure. The floristic raising provides knowledge of the flora, being a subsidy mechanism in landscape planning. This study aimed to describe the floristic composition of Serra do Salitre-MG squares and to collect plant specimens for the production of plant collections. The species that compose the seven squares of the city were identified, and one specimen of each was collected. The plants were herborized and the specimens were identified, registered and included at the Herbarium *Mandevilla* sp. of Centro Universitário de Patos de Minas. 495 specimens were identified, distributed among 56 species. The most abundant species was oiti (*Licania tomentosa* (Benth.) Fritsch), with 61 individuals, followed by aroeira-salsa (*Schinus molle* L.), with 47 individuals. The third most abundant was the ipê (*Handroanthus* sp. Mattos), with 37 individuals. Public squares are extremely important, as they offer urban centers an environment with natural elements.

KEYWORDS: Landscaping; Urban afforestation; Floristic raising.

1. INTRODUÇÃO

O Brasil possui uma extensa área de vegetação e grande variedade ecossistêmica dos biomas. O cerrado, por sua vez, de acordo com o Ministério do Meio Ambiente (2016), ocupa cerca de um terço do território brasileiro e 5% de toda a biodiversidade mundial, estendendo-se por uma área de aproximadamente 2 milhões de km², abrangendo principalmente os estados de Minas Gerais, Maranhão, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Tocantins, Bahia, Piauí e o Distrito Federal.

O cerrado é um conjunto de biomas com vasta diversidade vegetacional, composto por formações savânicas, campestres e florestais. Este ecossistema compreende uma vegetação com fisionomia e flora exclusiva, com abundante variedade florística, e é classificado como o bioma de flora mais rica entre as savanas mundiais (MMA, 2016).

O paisagismo consiste num projeto que ofereça melhor efeito estético, tendo como especialidade buscar a preservação dos espaços livres, integrando sustentabilidade e lazer. Possui também outras vantagens, como a melhoria na qualidade do ar, sombra para carros e pedestres, bem-estar, auxílio na diminuição da temperatura, preservação da fauna, etc.

A paisagem urbana tem sido modificada, devido ao aumento da população e ao crescimento desordenado das cidades, com a presença de casas, indústrias, estruturas e equipamentos das empresas de energia elétrica, água, saneamento e telecomunicação. Sendo assim, o planejamento paisagístico é indispensável, pois a conservação das árvores é importante para melhor qualidade de vida das pessoas.

Para Lira Filho (2002), o paisagista tem o dever pedagógico de comunicar às pessoas o sentimento de apreço e compreensão dos valores da natureza através do contato com as paisagens que constituem o local.

A arborização urbana exige uma grande preocupação em encontrar árvores que sejam compatíveis com as condições de infraestrutura da cidade, e para isso, conta-se com aspectos fisiológicos, estruturais e ambientais de cada espécie. Dentre as características solicitadas, estão principalmente a ausência de espinhos e de substâncias alérgicas ou tóxicas, a tentativa de evitar árvores que possuam frutos grandes que possam cair e atingir pedestres, a resistência de pragas e doenças, árvores ricas em folhagem, entre outras. Há exigências também quanto à área de arborização, pois alguns fatores físicos e ambientais precisam estar de acordo, como, por exemplo, o recuo das construções, a característica do solo, a largura dos passeios e canteiros, a canalização subterrânea, a presença de fiação aérea, etc.

A presença de praças públicas nas cidades é de extrema importância, pois estas oferecem, em meio às vastas construções dos centros urbanos, um ambiente que possua elementos naturais, trazendo harmonia ao local, sendo os principais territórios ao ar livre voltados para o bem-estar das pessoas.

A cidade de Serra do Salitre, situada na região do Alto Paranaíba, conhecida também como a cidade do café, possui uma área que compreende cerca de 1.295,3 km² e sua população estimada é de 10.549 habitantes segundo dados do IBGE (2010). Essa cidade dispõe de sete praças públicas destinadas a contribuir com a beleza local e o lazer dos moradores.

O presente estudo, feito na cidade de Serra do Salitre-MG, torna-se necessário por esta ser uma cidade antiga e sem planejamento paisagístico. A pesquisa se justifica também pela contribuição para futuras intervenções ou melhorias para estes locais, pois sobre tais praças não houve sequer algum estudo até os dias atuais. Vale ressaltar também que este estudo se torna relevante, uma vez que as praças interferem muito na vida social de cada morador das pequenas, médias e grandes cidades.

O objetivo geral deste estudo consiste em identificar e descrever a composição florística das sete praças da cidade de Serra do Salitre-MG, contribuindo assim para o seu melhor conhecimento por parte da população. Além disso, busca-se coletar espécimes vegetais para confecção de exsicatas a serem incorporadas ao acervo do Herbário *Mandevilla* sp. do Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM).

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. PAISAGISMO

O paisagismo é uma especialidade da arquitetura e pode ser classificado como a arte e a técnica de promover o projeto, o planejamento, a gestão e a preservação de espaços livres. Tem-se trabalhado recentemente a ideia do paisagismo sustentável que visa integrar ao paisagismo as dimensões da sustentabilidade (QUEIROZ, 2013).

Nos espaços urbanos, têm-se as áreas verdes, que são lugares onde predominam a vegetação arbórea, praças, jardins e parques cuja distribuição deve servir a toda a população, sem distinguir diferentes classes sociais, atingindo as necessidades reais e os anseios para o lazer. As áreas verdes exercem influência direta sobre o bem-estar do homem, agindo sobre o lado físico e mental, amenizando o sentimento de opressão frente às grandes edificações, em virtude dos múltiplos benefícios que essas áreas proporcionam ao meio, contribuindo com a estabilização climática, fornecendo abrigo e alimento à fauna, bem como embelezando as cidades (RABELO *et al.*, 2008).

As árvores apresentam alto grau de complexidade e de adaptações às condições do meio, o que permite sua convivência em vários locais, incluindo as cidades. Todavia, essa adaptação ao meio urbano requer algumas restrições. Cabe ao profissional que lida com as árvores identificar e compreender as características do local, a fim de escolher a espécie que melhor se adapta ao território e definir as melhores formas de intervenção, garantindo melhor desenvolvimento, longevidade e integridade para as árvores (CEMIG, 2011).

A vegetação é um dos componentes principais da paisagem e serve para indicar outros atributos do ambiente e sua variação no espaço. Colabora ainda com muitos produtos e serviços ecossistêmicos como produção de alimento, conservação do solo, dos recursos hídricos e da vida silvestre (BOHRER *et al.*, 2009).

O paisagismo é bastante abrangente, incluindo desde conhecimentos científicos até artísticos. Sua prática busca o entendimento de solos, botânica, ecologia, sociologia, psicologia, urbanismo, entre outros aspectos (LIRA FILHO, 2001).

Para Santos e Teixeira (2001), as árvores, através de sua diversidade de formas, aromas e cores, identificam os locais, qualificam os espaços e são consideradas como patrimônio, cujo zelo compete a todos.

A paisagem urbana deve integrar o homem ao meio ambiente e atender suas necessidades. Porém, com o crescimento desordenado das cidades, o ambiente urbano passa a sofrer alterações, deixando a população insatisfeita (CARNEIRO; BITAR, 2013). A arborização urbana pode promover uma variedade de benefícios fundamentais para a sociedade, e para que isso ocorra, antes mesmo de plantar mudas aleatórias pelo local, é fundamental um planejamento de como será a área, qual a sua utilidade e como será distribuída (MARANHO *et al.*, 2012).

2.2. CERRADO

O cerrado está localizado principalmente no Planalto Central Brasileiro e é um ecossistema semelhante às savanas da Austrália. Formado por árvores relativamente baixas, distribuídas entre arbustos e gramíneas, sua vegetação típica é composta por ramos retorcidos, cascas espessas e folhas grossas. É reconhecido também como a savana mais rica do mundo em biodiversidade, 11.627 espécies de plantas nativas já catalogadas (IBGE, 2016).

O clima que domina a região é tropical-quente-subúmido, que se caracteriza pela forte estacionalidade das chuvas e ausência de estacionalidade da temperatura média diária. Entretanto, as serras e planaltos altos de Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso do Sul experimentam frágeis quedas de temperatura, incluindo as geadas, caracterizando áreas de clima tropical de altitude (MAROUELLI, 2003).

O cerrado é caracterizado como uma formação do tipo savana tropical, com acentuada sazonalidade e presença, em distintas proporções, de formações herbáceas, arbustivas e arbóreas. Em termos de agricultura, predominam, no bioma em questão, os extensos plantios de soja, milho, feijão, algodão, café e cana-de-açúcar (MMA, 2007).

Considerado como um *hotspot* mundial de biodiversidade, o cerrado apresenta extrema abundância de espécies endêmicas e sofre uma excepcional perda de habitat (MMA, 2016). A ampla transformação antrópica do cerrado tem a potencialidade de produzir vastas perdas de biodiversidade, especialmente em vista das limitações das áreas protegidas, pequenas em quantidade e concentradas em poucas áreas (OLIVEIRA, 2002).

De acordo com Dias e Bitar (2013), o cerrado abriga o principal polo de expansão da produção agropecuária do país. Essa atividade já provocou muitos impactos ambientais como, por exemplo, a exclusão de uma expressiva porção da cobertura vegetal nativa e a fragmentação da maior parte dos habitats naturais, levando a uma grande perda de biodiversidade.

O grande crescimento das atividades econômicas já fez com que 67% das áreas de cerrado sejam consideradas altamente modificadas e somente 20% encontram-se em seu estado original. Apesar de sua extensão e de sua relevância para a conservação da biodiversidade, o cerrado ainda é pouco representado em áreas preservadas. Apenas 3% de sua extensão original estão protegidos em parques e reservas federais e estaduais (CI-BRASIL, 1999).

2.3. AS PRAÇAS

Carcereri (2013) afirma que as praças são locais livres urbanos utilizados como espaço público que servem também como pontos de encontro, cuja principal função é de incentivar a socialização e o lazer. Estas apresentam um relevante papel na melhoria da qualidade de vida da população, além de serem bens de uso comum, que contribuem para o embelezamento das cidades (ERMÍNIO; BITAR, 2015).

A arborização de praças urbanas compreende regiões naturais, que podem apresentar vários tipos de vegetação, incluindo partes gramadas até com vegetação arbórea. Suas dimensões, em geral, estão entre 100 m a 2 – 10 ha, porém, não se pode padronizar a praça quanto ao tamanho sem conhecer antes o seu entorno (LIMA NETO *et al.*, 2007).

As praças urbanas são locais representativos para distintas manifestações, estão diretamente associadas à história das cidades, tornando-se um dos ambientes públicos mais comuns em muitas regiões. É um importante espaço devido a fatores relacionados ao lazer como os aspectos ecológicos, sociais, políticos, históricos ou educativos (SILVA, 2012). Conforme Lindenmaier e Souza (2014) vale ressaltar a importância da arborização urbana como elemento de função ecológica, estética, paisagística, psicológica e recreativa, sendo seu planejamento fundamental para tornar essa paisagem menos artificial.

As praças brasileiras, públicas e particulares, trazem a tropicalidade do país e são componentes com grande ênfase na caracterização do espaço. Frequentemente são modificadas, ganhando novos elementos e efeitos estéticos, apresentando, como resultado, formas e tendências bastante específicas (ROBBA; MACEDO, 2003).

Tendo fundamental importância em uma cidade, as praças são utilizadas por pessoas de todas as idades e classes sociais, com a função de buscar uma qualidade de vida melhor para a comunidade, fornecendo aos seus usuários recreação, lazer e uma vida mais saudável (SILVA *et al.*, 2008). São locais essenciais para a vida urbana, e o seu modo de tratamento e uso indicam o nível de civilidade de seus usuários e o exercício dos direitos e deveres de cidadania nela vivenciados (GIMENES *et al.*, 2011)

2.3.1. PRAÇA SÃO SEBASTIÃO

Fundada no ano de 1972, pelo prefeito Arnaldo B. Guimarães, é conhecida popularmente como praça da matriz, por nela estar presente a igreja católica matriz da cidade. Localizada numa área da cidade com pouco movimento e com ausência de comércios, esta possui grande extensão e abundância de árvores que fornecem muita sombra para a população que nela frequenta.



IMAGEM 1. Praça São Sebastião, Serra do Salitre - MG, 2016.

FONTE: SILVA, A. P., 2016.

2.3.2. PRAÇA JOSÉ VANDERLEI

Foi fundada no ano de 1986 pelo presidente da câmara Hélio Pereira de Araújo, em conjunto com o prefeito Hélio Machado da Silveira. Popularmente é chamada “praça da câmara”, por ser o local onde se encontra a câmara de vereadores da cidade. Além de ser frequentada pela população à procura das sombras que as árvores oferecem, também é ponto atrativo da cidade por possuir uma fonte luminosa que atrai olhares.



IMAGEM 2. Praça José Vanderlei, Serra do Salitre - MG, 2016.

FONTE: SILVA, A. P., 2016.

2.3.3. PRAÇA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO

Construída no ano de 1998 pelo prefeito Creosmar Ribeiro Dorneles, esta praça é o ponto predominante da cidade. Nela acontecem os principais eventos, como a festa de aniversário de Serra do Salitre, que ocorre no mês de setembro, além disso, esta praça apresenta o palanque municipal, onde ocorrem os shows. É conhecida como praça do Rosário, por nela se encontrar a Igreja católica de Nossa Senhora do Rosário. À sua volta encontram-se vários comércios em geral, e a praça é próxima ao centro da cidade, sendo muito frequentada pela população durante o ano todo.



IMAGEM 3. Praça Nossa Senhora do Rosário, Serra do Salitre - MG, 2016.

FONTE: SILVA, A. P., 2016.

2.3.4. PRAÇA TERMINAL RODOVIÁRIO

Entre os anos de 1997 a 2000 foi fundada durante o governo do prefeito Creosmar Ribeiro Dorneles. A praça da rodoviária, como é conhecida, fica ao lado da rodovia que corta a cidade. Nela está presente a rodoviária da cidade, juntamente com vários pontos de táxi. Além disso, é muito frequentada principalmente por crianças, por ter um espaço grande, que serve como campo para brincadeiras em geral.



IMAGEM 4. Praça terminal rodoviário, Serra do Salitre - MG, 2016.

FONTE: SILVA, A. P., 2016

2.3.5. PRAÇA SÃO CRISTÓVÃO

Apesar de possuir bastante sombra devido à presença de suas árvores, a praça São Cristóvão, conhecida assim pela igreja nela presente, é pouco frequentada no que diz respeito somente ao lazer devido à ausência de bancos e por ser inteiramente de terra. As árvores que esta possui foram todas plantadas por um antigo vizinho, cujo nome é Nelson Hipólito, na intenção de embelezar a praça.



IMAGEM 5. Praça São Cristóvão, Serra do Salitre - MG, 2016.

Fonte: SILVA, A. P., 2016

2.3.6. PRAÇA POPULARES

Esta praça foi fundada pelo prefeito Creosmar Ribeiro Dorneles, em sua administração nos anos de 2001 a 2004, e sua arborização e iluminação foram executadas na gestão de 2005 a 2008, com o prefeito Dr. Walter Múcio Costa. Nomeada como Praça das Populares em homenagem à antiga comunidade que a rodeia, esta possui grande extensão com bancos para uso público e é bastante frequentada por crianças pelo seu gramado propício a brincadeiras com bola.



IMAGEM 6. Praça populares, Serra do Salitre - MG, 2016
FONTE: SILVA, A. P., 2016.

2.3.7. PRAÇA POLIESPORTIVO HONORATO FERREIRA DA SILVA

Fundada no ano de 1988 pelo prefeito Hélio Machado da Silveira, esta praça é reconhecida principalmente por nela abrigar uma “academia ao ar livre”, implantada para uso da própria população. O poliesportivo, de onde origina seu nome, fica ao lado desta praça, juntamente com o campo de futebol do clube da cidade.



IMAGEM 7. Praça Poliesportivo Honorato Ferreira da Silva, Serra do Salitre - MG, 2016
FONTE: SILVA, A. P., 2016.

3. MATERIAL E MÉTODO

3.1. ÁREA DE ESTUDO

O presente trabalho foi realizado na cidade de Serra do Salitre, localizada na região do Alto Paranaíba-MG, entre as coordenadas 19° 06' 41" S e 46° 41' 23" W. Seu clima é tropical de altitude, considerando a variação de temperatura durante o ano. Apresenta invernos frios e secos e verões tépidos e úmidos. A sede do município está a 1220 m acima do nível do mar. A vegetação nativa predominante é o cerrado, com árvores pequenas e tortas, de cascas e folhas grossas e duras. Foram analisadas as praças de diferentes pontos da cidade (Tabela 1).

TABELA 1. Relações das sete praças estudadas com suas respectivas localizações e áreas

Praça	Localização
Dr. José Vanderlei	Bairro Centro
Nossa Senhora do Rosário	Bairro Flores
Poliesportivo Honorato Ferreira da Silva	Bairro Flores
Populares	Bairro Populares
São Cristóvão	Bairro Nações
São Sebastião	Bairro Centro
Terminal Rodoviário	Bairro Flores

FONTE: SILVA, A.P.,2016.

3.2. LEVANTAMENTO DE DADOS

O levantamento florístico foi desenvolvido por meio de censo desde o mês de março de 2016, em todas as praças da referida cidade. As praças estudadas totalizam em número de sete, onde então foram promovidos o reconhecimento e a identificação das espécies e ainda a coleta de materiais para confecção de exsicatas, que posteriormente foram incorporadas ao Herbário *Mandevilla* sp. do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM.

O levantamento florístico foi realizado conforme apresentavam órgãos reprodutivos e vegetativos, ocorrente em tempo determinado para cada espécie. Do mesmo modo, as exsicatas foram confeccionadas de acordo com a época de floração e frutificação das mesmas.

3.3. EXSICATAS

Para confeccionar as exsicatas, os espécimes foram coletados assim que tivessem apresentados órgãos vegetativos e reprodutivos. De acordo com a necessidade, no momento da coleta foram utilizados os seguintes materiais auxiliares para o procedimento:

tesoura de baixa e alta poda, dependendo da altura a ser alcançada; caneta e prancheta, para anotações que poderão ajudar na posterior identificação de cada espécime; e sacos de papel para acondicionamento dos materiais coletados.

Após coletados, foi feita a herborização dos espécimes. As amostras foram colocadas entre folhas de jornal e papelão, fechadas em prensa de madeira, contendo primeiramente placas de alumínio corrugado em suas extremidades para melhor aquecimento. Posteriormente foram fechadas com amarras de cintas de couro. Estas prensas com as amostras foram levadas para a estufa a 60° C, por aproximadamente 4 dias, dependendo da necessidade das espécies coletadas (DIAS; BITAR, 2013).

De acordo com os mesmos autores, depois de desidratadas, as plantas foram retiradas da estufa, e foi feita uma triagem separando-se as melhores amostras de cada espécie. Os espécimes dessecados foram identificados em níveis de família, gênero e espécie, através de chaves analíticas e por comparação, sendo então registrados e incluídos no acervo do Herbário *Mandevilla* sp.

A montagem das plantas foi realizada em cartolina de tamanho padrão (45 x 32 cm), em que as plantas foram costuradas, com pontos de linha e agulha para uma melhor fixação, evitando que o espécime seja destruído. Após a montagem, as plantas receberam o carimbo do Herbário e numeração (tombo) e, em seguida, foram preenchidas as etiquetas com os dados característicos de cada planta (DIAS; BITAR, 2013).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa efetuou o levantamento de dados por meio de censo proposto por Dias e Bitar (2013), no qual foram identificados 492 indivíduos, incluídos em 56 espécies que pertencem a 32 famílias botânicas, como mostra o Tabela 2.

TABELA 2. Espécies encontradas nas sete praças da cidade de Serra do Salitre – MG

Famílias	Espécies	Nome popular	Quantidade
Agavaceae	<i>Agave attenuata</i> Salm-Dyck	Agave-dragão	28
Amaranthaceae	<i>Celosia cristata</i> L.	Crista-de-galo	2
Anacardiaceae	<i>Schinus molle</i> L.	Aroeira salsa	47
Araucariaceae	<i>Araucaria angustifolia</i> (Bertol.)Kuntze.	Araucária	8
Areaceae	<i>Caryota urens</i> L.	Palmeira cariota	1
	<i>Cocos nucifera</i> L.	Coco-da-baía	7
	<i>Dypsis decaryi</i> (Jum.) Beentje & J. Dransf.	Palmeira triangular	20
	<i>Phoenix roebelenii</i> O'Brien	Palmeira fênix	12
	<i>Roystonea oleracea</i> (Jacq.) O. F. Cook	Palmeira imperial	8
	<i>Syagrus oleracea</i> (Mart.) Becc	Gueroba	10

	<i>Syagrus romanzoffiana</i> (Cham.) Glassman	Jerivá	31
Asparagaceae	<i>Yucca gigantea</i> Regel	Iuca-gigante	15
Bignoniaceae	<i>Handroanthus</i> sp. Mattos	Ipê	37
	<i>Handroanthus chrysotricha</i> Mattos	Ipê-amarelo	9
	<i>Handroanthus impetiginosus</i> Mat- tos	Ipê-roxo	5
	<i>Spathodea campanulata</i> Beauv	Espatódea	1
	<i>Tabebuia pentaphylla</i> (Bertol.) Ber- tero ex A.DC.	Ipê-rosa	5
	<i>Tabebuia roseoalba</i> (Ridl.) Sandwith	Ipê-branco	3
Bombacaceae	<i>Ceiba speciosa</i> (A.St.-Hil.) Ra- venna	Paineira	1
	<i>Pachira aquática</i> Aubl.	Munguba	2
Caricaceae	<i>Carica papaya</i> L.	Mamão	1
Combretaceae	<i>Terminalia catappa</i> L.	Sete copas	5
Chrysobalanaceae	<i>Licania tomentosa</i> (Benth.) Fritsch	Oiti	61
Crupressaceae	<i>Cupressus semprevirens</i> L.	Cipreste	4
Euphorbiaceae	<i>Euphorbia leucocephala</i> Lotsy	Cabeleira-de-velho	1
	<i>Joanesia princeps</i> Vell.	Cotieira	1
Ericaceae	<i>Rhododendron sinsii</i> Planch.	Azaléia	4
Fabaceae	<i>Bauhinia forficata</i> Link	Pata-de-vaca-branca	3
	<i>Bauhinia variegata</i> L.	Pata-de-vaca-rosa	6
	<i>Caesalpinia pulcherrima</i> (L.) Sw.	Flamboyant-mirim	1
	<i>Caesalpinia pluviosa</i> (DC.) L.P.Queiroz	Sibipiruna	18
	<i>Hymenaea</i> sp. Mart	Jatobá	1
	<i>Leucaena leucocephala</i> (Lam.) de Wit	Leucena	8
	<i>Schizolobium parahyba</i> (Vell.) Blake	Guapuruvu	1
Lamiaceae	<i>Tectona grandis</i> (Vell.) Blake	Teca	1
Liliaceae	<i>Hemerocallis lilioasphodelus</i> L.	Lírio amarelo	1
Lythraceae	<i>Lagerstroemia speciosa</i> (L.) Pers.	Resedá-gigante	1
Magnoliaceae	<i>Magnolia champaca</i> (L.) Baill. ex Pierre	Magnólia	1
Malvaceae	<i>Hibiscus rosa-sinensis</i> L.	Hibisco	3
Melastomataceae	<i>Tibouchina granulosa</i> (Desr.) Cogn	Quaresmeira	1
Meliaceae	<i>Melia azedarach</i> L.	Cinamomo	1
Moraceae	<i>Morus nigra</i> L.	Amoreira	1
Myrtaceae	<i>Callistemon citrinus</i> (Curtis) Skeels	Calistemo	24
	<i>Eugenia uniflora</i> L.	Pitangueira	1
	<i>Psidium guajava</i> L.	Goiabeira	1

	<i>Syzygium cumini</i>	Jambolão	2
Nyctaginaceae	<i>Bougainvillea glabra</i> Choisy	Primavera	26
Oleaceae	<i>Ligustrum sinense</i> Lour	Ligustro-bola	10
Plumbaginaceae	<i>Plumbago auriculata</i> Lam.	Bela-emília	2 canteiros
Ruscaceae	<i>Ophiopogon jaburan</i> Sieb.	Barba-de-serpente	4 canteiros
Rutaceae	<i>Citrus aurantifolia</i> (Christm.) Swingle	Limão-galego	1
	<i>Citrus limon</i> (L.) Burm.	Limoeiro	1
Sapindaceae	<i>Sapindus saponária</i> L.	Saboneteira	8
Strelitziaceae	<i>Strelitzia reginae</i> Banks.	Estrelícia	12
Verbenaceae	<i>Duranta erecta</i> L.	Pingo-de-ouro	25 canteiros
	<i>Lantana câmara</i> L.	Cambará	1
Total			495

FONTE: SILVA, A.P.,2016.

Foi possível notar que as famílias com maior abundância foram Arecaceae e Fabaceae, apresentando 7 espécies diferentes cada uma. Seguidas destas, estão as famílias das Bignoniaceae, e Myrtaceae, com 6 e 4 espécies respectivamente.

A família Arecaceae, já denominada Palmae, é formada por um grupo de espécies popularmente conhecidas como palmeiras, que atingem grandes alturas. Destaca-se em função de suas antigas e atuais utilizações, apresenta grande importância devido à vasta diversidade de frutos e sementes que possui. Muitas espécies estão sendo exploradas de maneira indiscriminada, priorizando seu aspecto econômico e ignorando sua relevância cultural e ecológica. A família Fabaceae é reconhecida por ser economicamente importante. As espécies pertencentes a esta família possuem grande valor ornamental e ostentam significativa presença no paisagismo, sendo importantes principalmente na arborização urbana e espaços de jardins campestres (SODRÉ, 2016).

Dentre os indivíduos levantados e totalizados, a espécie em maior quantidade é a *Licania tomentosa* (oiti), com 61 indivíduos. Depois desta, está *Schinus molle* (aroeira-salsa), com 47 indivíduos. A terceira espécie mais abundante é *Handroanthus* sp. (ipê), contando com 37 indivíduos.

A *Licania tomentosa* é uma árvore perenifólia, frutífera, muito utilizada na arborização urbana por apresentar copa globosa com folhagem densa, produzindo excelente sombra e grande efeito ornamental. As folhas são simples, alternas, elípticas, com face abaxial aveludada e suas flores são pequenas e brancas (MACHADO, 2006).

A espécie *Schinus molle* é nativa do Brasil, árvore perene, com altura entre 4 e 8 metros e tronco com 25 a 35 cm de diâmetro, revestido por casca grossa e escamosa. Suas folhas são compostas com 4 a 12 jugos, folíolos subcoriáceos, de 3 a 8 cm de comprimento. Considerada como muito ornamental, é amplamente usada em parques, praças, jardins e calçadas estreitas, principalmente sob fiação (BRAGA, 2016).

De acordo com Rizzini e Mors (1995), as espécies do gênero *Handroanthus* sp. são árvores medianas, cuja característica é perder as folhagens quando da emissão das flores.

O ipê, chamado “árvore nacional”, do qual existem muitas espécies botânicas, é muito utilizado para decoração de ambientes externos, conferindo um aspecto todo especial à vegetação em torno quando floresce, pois, ao longe, são manchas vivamente coloridas na paisagem.

5. CONCLUSÃO

No presente estudo foi proposto o levantamento das espécies paisagísticas das sete praças da cidade de Serra do Salitre, apresentando 495 indivíduos, de 56 espécies e distribuídas em 32 famílias. As famílias que mais se destacaram foram Arecaceae e Fabaceae, Bignoniaceae e Myrtaceae. Quanto à abundância de indivíduos, em maior quantidade se apresentou a *Licania tomentosa* (oiti), seguida de *Schinus molle* (aroeira-salsa) e de *Handroanthus* sp. (ipê).

Para a confecção das exsiccatas, foram coletadas as amostras vegetais de cada espécie de acordo com suas épocas de floração e frutificação, e estas foram adicionadas às coleções do Herbário *Mandevilla* sp. do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM.

As plantas ornamentais são elementos decorativos de grande importância, pois além de serem encontradas com mais fácil acesso, estas embelezam os ambientes e podem trazer sensações agradáveis ao homem pela sua beleza exterior (LUZ; LANDGRAF; PAIVA, 2004).

REFERÊNCIAS

_____. *IBGE Censo 2010*. Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=29&uf=31>> . Acesso em: 12 fev. 2016.

ASSUNÇÃO, K. C. *et al.* Levantamento quantitativo da arborização de praças da cidade de Cáceres/MT. *Sociedade Brasileira de Arborização Urbana*, Piracicaba, 9(1):123-132, mar. 2014.

BOHRER, C. B. A. *et al.* Mapeamento da vegetação e do uso do solo no Centro de Diversidade Vegetal de Cabo Frio, Rio de Janeiro, Brasil. *Rodriguésia: Revista do Jardim Botânico do Rio de Janeiro*, 1 (2009):1-23.

BRAGA, Cristina (ed.). *Aroeira salsa – Schinus molle*. 2016. Disponível em: <<http://www.floresefolhagens.com.br/aroeira-salsa-schinus-molle/>>. Acesso em: 18 ago. 2016.

BRASIL. IBGE. *Nosso território: biomas*. 2016. Disponível em: <<http://7a12.ibge.gov.br/vamos-conhecer-o-brasil/nosso-territorio/biomas.html>>. Acesso em: 12 fev. 2016.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente – MMA. *Biomas: o bioma cerrado*, 2016. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/biomas/cerrado>>. Acesso em: 10 fev. 2016.

BRASIL. Secretaria de Biodiversidades e Florestas. *Mapas de cobertura vegetal dos biomas brasileiros: mapeamento de cobertura vegetal do bioma Cerrado, Brasília/DF, jun. 2007.* Disponível em: <http://mapas.mma.gov.br/geodados/brasil/vegetacao/vegetacao2002/cerrado/documentos/relatorio_final.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2016

CARCERERI, V. H. *Espécies arbóreas das praças de Curitiba – PR.* 2013. 104 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Engenharia Florestal, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013. Disponível em: <http://www.floresta.ufpr.br/defesas/pdf_ms/2013/d648_0840-M.pdf>. Acesso em: 11 fev. 2016.

CARNEIRO, K. A.; BITAR, N. A. B. *Composição florística e análise fitossociológica das principais praças da cidade de Lagoa Formosa – MG.* 2013. 50 f. Monografia (Especialização) - Curso de Ciências Biológicas, Centro Universitário de Patos de Minas - Unipam, Patos de Minas, 2013.

CEAP DESIGN (Inhaúma MG). Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais. *BIGNONIACEAE.* 2016. Disponível em: <<http://www.ceapdesign.com.br/institucional.html>>. Acesso em: 20 ago. 2016.

CEMIG – Companhia Energética de Minas Gerais. *Manual de arborização.* Belo Horizonte: Cemig / Fundação Biodiversitas, 2011. Disponível em: <http://www.cemig.com.br/sites/imprensa/ptbr/Documents/Manual_Arborizacao_Cemig_Biodiversitas.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2016.

CERVI, A. C. *et al.* A vegetação do Parque Estadual de Vila Velha, município de Ponta Grossa, Paraná, Brasil. *Boletim do Museu Botânico Municipal, Curitiba*, p.1-52, maio 2007.

Conservação Internacional (CI-Brasil). *Hotspots: as regiões biologicamente mais ricas e ameaçadas do Planeta.* 1999. Disponível em: <http://www.conservation.org/global/brasil/publicacoes/Documents/capa_hotspots.pdf>. Acesso em: 11 fev. 2016.

DIAS, A. A. V.; BITAR, N. A. B. *Fitossociologia da área paisagística do Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM.* 2013. 37 f. Monografia (Especialização) - Curso de Ciências Biológicas, Centro Universitário de Patos de Minas - Unipam, Patos de Minas, 2013.

ERMÍNIO, I. B.; BITAR, N. A. B. *Composição vegetal das principais praças de Presidente Olegário – MG.* 2015. 24 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Biológicas, Centro Universitário de Patos de Minas - Unipam, Patos de Minas, 2015.

GIMENES, R. *et al.* Interpretação do uso, do mobiliário e da arborização da praça Sete de Setembro, Ribeirão Preto, SP. *Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana*, 6(3):22-42, 15 set. 2011. Disponível em: <http://www.revsbau.esalq.usp.br/artigos_cientificos/artigo147-publicacao.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2016.

LIMA NETO, E. M. *et al.* Análise das áreas verdes das praças do bairro centro e principais avenidas da cidade de Aracaju-SE. *Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana*, 2(1):17-33, 2007. Disponível em: <http://www.revsbau.esalq.usp.br/artigos_cientificos/artigo10.pdf>. Acesso em: 17 fev. 2016.

LINDENMAIER, D. S.; SOUZA, B. S. P. Arborização viária de Cachoeira do Sul/RS: diversidade, fitogeografia e conflitos com a infraestrutura urbana. *Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana*, 9(1):108-122, 15 mar. 2014. Disponível em: <http://www.revsbau.esalq.usp.br/artigos_cientificos/artigo69sn-publicacao.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2016.

LIRA FILHO, J. A. de. *Paisagismo: princípios básicos*. Viçosa: Aprenda Fácil Editora, 2001.

LIRA FILHO, J. A. *Paisagismo: elementos de composição e estética*. Viçosa: Aprenda Fácil Editora, 2002 (Coleção Jardinagem e Paisagismo: série planejamento paisagístico, vol. 2).

LORENZI, H.; SOUZA, H. M.; CERQUEIRA, L. S. C.; FERREIRA, E.; COSTA, J. T. de M. *Palmeiras brasileiras e exóticas cultivadas*. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2004.

MACHADO, R. R. B. *et al.* Árvores nativas para a arborização de Teresina, Piauí. *Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana*, 1(6):10-18, 2006.

Disponível em: <http://www.revsbau.esalq.usp.br/artigos_cientificos/artigo02.pdf>.

Acesso em: 23 ago. 2016.

MARANHO, Á. S. *et al.* Levantamento censitário da arborização urbana viária de senador Guiomard, Acre. *Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana*, 7(3):44-56, 2012. Disponível em: <http://www.revsbau.esalq.usp.br/artigos_cientificos/artigo224-publicacao.pdf>. Acesso em: 11 fev. 2016.

MARQUELLI, R. P. *O desenvolvimento sustentável da agricultura no cerrado brasileiro*. 2003. 64 f. Monografia (Especialização) - Curso de Gestão Sustentável da Agricultura Irrigada, Centro Universitário de Brasília – Uniceub, Brasília - Distrito Federal, 2003.

MATOS, E. H. S. F. Dossiê técnico. *Utilização e aplicação de palmeiras para paisagismo*. CDT/UNB, 2012.

OLIVEIRA, D. Ministério do Meio Ambiente; Secretaria de Biodiversidade e Florestas. *Biodiversidade brasileira*. Brasília, 2002. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/estruturas/chm/_arquivos/biodivbr.pdf>. Acesso em: 11 fev. 2016.

QUEIROZ, T. N. Paisagismo. *Revista Especialize On-line IPOG*, Goiânia, 1(5):1-14, jul. 2013.

RABELO, F. R. C. *et al.* Levantamento dendrológico preliminar nas áreas verdes do Instituto Ricardo Bernand, Recife-PE. 2008. Disponível em: <<http://www.sbpcnet.org.br/livro/60ra/resumos/resumos/R0747-1.html>>. Acesso em: 12 fev. de 2016.

RIZZINI, C. T.; MORS, W. B. *Botânica Econômica Brasileira*. 3. ed. Rio de Janeiro: Âmbito Cultural Edições, 1995.

ROBBA, F. ; MACEDO, S. S. *Praças brasileiras*. 2. ed. São Paulo: Public Squares in Brazil/ Edusp, 2003.

SANTOS, N. R. Z.; TEIXEIRA, I. F. *Arborização de vias públicas: ambiente x vegetação*. Santa Cruz do Sul: Instituto Souza Cruz, 2001.

SILVA, A. T., *et al.* As praças Dr. Augusto Silva e Leonardo Venerando Pereira, Lavras-MG, segundo a visão de seus frequentadores. *Ciência e Agrotecnologia*. Lavras, 32(6):1701-1707, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-70542008000600003>. Acesso em: 13 fev. 2016

SILVA, R. N. Caracterização e análise quali-quantitativa da arborização em praças da área central da cidade de Arapiraca, AL. *Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana*, 7(2):102-115, jun. 2012.

SODRÉ, J. B. (Inhaúma MG). Centro de Estudos Ambientais e Paisagísticos. *Fabaceae*. Disponível em: <http://www.ceapdesign.com.br/familias_botanicas/fabaceae.html>. Acesso em: 23 ago. 2016.